

[News] TePI - Teatro e os Povos Indígenas põe foco na arte teatral feita pelos povos originários; espetáculos acontecem no Sesc Avenida Paulista e Santo Amaro

Com curadoria da diretora artística Andreia Duarte e do líder indígena Ailton Krenak, o evento é co-realizado pelo Sesc SP e terá apresentações teatrais, seminário, leituras dramáticas, residência artística e lançamento de publicações em diversos locais de São Paulo, como o Museu das Culturas Indígenas

A pauta indígena tem estado em alta nos últimos tempos - seja pelos danos sofridos recentemente, seja pela inédita ocupação de representativos espaços culturais em São Paulo. Os exemplos são vários, vão de exposições, filmes e publicações a festivais de música. Para mostrar toda a potência do conhecimento e das práticas dos povos indígenas aplicadas às artes cênicas, acontece em São Paulo a 3ª edição do TePI – Teatro e os Povos Indígenas.

Com curadoria da diretora artística Andreia Duarte e do líder indígena Ailton Krenak, o evento se solidifica como um dos únicos voltados à relação entre o teatro e os povos indígenas de diferentes etnias e nacionalidades no campo das artes. As ações acontecem de 7 a 16 de julho de 2023, nas unidades Sesc Avenida Paulista e Sesc Santo Amaro, além do Museu das Culturas Indígenas e do Instituto Goethe.

Na edição de 2023, que tem co-realização do Sesc SP, a mostra tem o tema “Pensar acima das nuvens e outro céu cheio de estrelas”. Com isso, o TePI sugere alianças: cruzamento de cosmologias de diferentes regiões do Brasil e do mundo, potencializando a pluralidade para as visões poéticas.

Serão dois espetáculos: Solilóquio (Acordei e Bati Minha Cabeça Contra a Parede), do artista argentino Tiziano Cruz, no Sesc Avenida Paulista; e Contra Xawara - Deus das Doenças ou Troca Injusta, do brasileiro Juão Nyn, no Sesc Santo Amaro. Também nesta unidade, haverá a apresentação de um experimento cênico resultado da residência “O(s) Movimento(s) Indígena(s) no Brasil como Teatro Documental”, com a diretora Mapuche Paula González Seguel (Chile).

TePI - Histórico

O TePI - Teatro e os povos indígenas foi idealizado pela diretora artística Andreia Duarte em 2018, a partir do diálogo com o líder indígena Ailton Krenak. A ideia era ter um olhar voltado para um teatro expandido que propõe o corpo em sua expressão estética e política. Desde então, o TePI lançou seus fundamentos buscando obras que apontam para o protagonismo indígena, para o valor de toda existência e alianças. Em 2020, com a pandemia mundial da Covid 19, o TePI realiza encontros online com artistas e curadores indígenas. Em 2021 / 2022 abre a plataforma TePI.Digital com o lançamento de vários conteúdos artísticos, seguindo os eixos: Mostra Artística, Encontros, Paisagem Crítica, Publicação, como também lançando o Circula TePI - um programa de trocas internacionais. Em 2023, realiza a Mostra Artística com espetáculos, residência, seminário e publicações em diferentes espaços da cidade de São Paulo.

Seminário, lançamento de livro e plataforma digital

O Seminário “CORPO-MUNDO” tem como curadores os antropólogos Sandra Benites e João Paulo Barreto, que recebem convidados em quatro mesas de conversa. Eles discutem as relações entre corpo e mundo presentes nas diversas formas do pensamento indígena. As mesas acontecem nas duas unidades do Sesc.

Sandra Benites é Guarani Nhandewa, professora e Mestra em Antropologia Social pelo museu Nacional-UFRJ e doutoranda em Antropologia Social pela mesma instituição. Foi curadora da exposição Dja Guata Porã no Rio Indígena pelo Museu de Arte do Rio-MAR e curadora adjunta de arte brasileira no MASP em São Paulo. Foi supervisora de programação cultural e exposição no Museu das Culturas Indígenas de São Paulo. Atualmente é Diretora Colegiada de Artes Visuais na Funarte.

João Paulo Barreto é Indígena do povo Yepamahsã (Tukano), nascido na aldeia São Domingos, no município de São Gabriel da Cachoeira (AM). Graduado em Filosofia, Mestre e Doutor em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas. Fundador do Centro de Medicina Indígena Bahserikowi. Fundador da primeira Casa de Comida Indígena – Biatuwi. Pesquisador do Núcleo de Estudos da Amazônia Indígena (NEAI). Colaborador de pesquisas da FIOCRUZ/Manaus. Membro do SPA - Science Panel for the Amazon (Painel Científico para a Amazônia), da Academia Brasileira de Ciência. Membro do Comitê Científico SoU_Ciência. Membro da OTCA - Organización del Tratado de Cooperación Amazônica. Coordenador do Fórum Povos da Rede Unida. Premiado pela CAPES

de melhor tese de doutorado na área de Antropologia e Arqueologia de 2022.

Durante o TePI serão lançados dois livros publicados pela produtora Outra Margem em parceria com a N-1 Edições. Haverá também duas leituras dramáticas (no Museu das Culturas Indígenas) pelas artistas indígenas Luz Bárbara e Bárbara Matias, ambas ligadas ao movimento de retomada Kariri.

E a partir do mês de junho, a plataforma do TePI.digital - que reúne peças, leituras dramáticas, performances, podcasts, textos, conversas e muitos outros conteúdos de artistas indígenas e não-indígenas - irá receber uma série de conteúdos relacionados aos povos originários a partir de uma seleção em parceria com o Sesc Digital. O site, que já disponibiliza gratuitamente cerca de 70 conteúdos e acumulou um tráfego de quase 30 mil acessos únicos, segue como importante fonte para artistas, pesquisadores e professores do ensino fundamental, da graduação e da pós-graduação. Para acompanhar estes lançamentos e mais materiais acesse: tepi.digital.

Indígenas no palco

O TePI é realizado a partir dos cinco grandes eixos: Mostra Artística, Encontros, Circula TePI, Paisagem Crítica e Publicações, conduzidos entre presencial na cidade de São Paulo e a plataforma TePI.Digital.

Na Mostra artística, serão apresentados dois espetáculos. Em Solilóquio (Acordei e Bati Minha Cabeça Contra a Parede), o argentino Tiziano Cruz faz um show para exorcizar séculos de maus-tratos e invisibilidade, a partir das comunidades indígenas no norte da Argentina, onde Cruz cresceu. E uma dura crítica aos poderes que orquestram a discriminação, a exclusão e perpetuam a injustiça, incluindo o mercado da arte.

Inspirando-se nas memórias de infância e nas 58 cartas enviadas para sua mãe durante o confinamento em decorrência da pandemia de Covid 19, Tiziano oferece poesia densa e imagens comoventes em Solilóquio. Esta segunda parte de uma trilogia que abre as portas a uma instituição teatral até então inacessível é um manifesto pelo reconhecimento das diferenças e um convite a construir o futuro em vez de esperá-lo.

As sessões de Solilóquio (Acordei e Bati Minha Cabeça Contra a Parede) acontecem no Sesc Paulista, Sala Arte 2 (Av. Paulista, 119), dias 07, 08, 09 de julho, sexta e sábado, 20h, e domingo, 18h.

Xawara significa epidemia, para o povo Yanomami. Partindo desse conceito e inspirado no mito do espelhinho trocado por ouro, o artista Juão Nyn propõe em Contra Xawara um escambo entre as agulhas do cocar por peças de roupas ou acessórios do público.

Na história do Brasil e da América Latina, indígenas morreram ao primeiro contato com o homem branco, por causa das novas bactérias e vírus. Todo material trocado é primeiro exposto no corpo do performer, em um acúmulo que soterra a imagem do mesmo, mas que continua circulando pelos espaços de diálogo como uma assombração consumista. Para depois ser colocado em uma mesa expositiva, revelando a farsa, para quem quiser pegar de volta seu pertence, desequilibrando mais ainda a dita troca. A performance começa com uma entrada/aparição da figura do performer, mas que logo em seguida se mistura com o público.

Serão duas apresentações, dias 13 e 14 de julho, quinta e sexta-feira às 20h, no Sesc Santo Amaro (R. Amador Bueno, 505).

Residência Artística

Além dos espetáculos, o público poderá conferir o resultado da Residência Artística "O(s) Movimento(s) Indígena(s) no Brasil como Teatro Documental", com a chilena Paula González Seguel. Em formato híbrido (presencial - no Instituto Goethe, e híbrido, em aulas no formato digital), a atividade envolveu participantes de todo o país entre junho e julho e o resultado foi o experimento cênico sobre as histórias dos movimentos indígenas no Brasil. As apresentações, resultantes do processo, serão no Sesc Santo Amaro (R. Amador Bueno, 505), dias 15 e 16 de julho, sábado às 20h, e domingo às 18h.

Durante os encontros foram criadas narrativas cênicas a partir de um levantamento sensível da trajetória e ativismo de lideranças indígenas no contexto político brasileiro, perpassando pelos pontos-chave como a luta pela demarcação e retomada de territórios, a inclusão de direitos na Constituição Federal de 1988, as organizações jurídicas com representatividade indígena, o ativismo pela questão ambiental, momentos históricos que deflagram o genocídio no país, a evolução das candidaturas indígenas até a criação do Ministério dos Povos Indígenas.

Indígenas na conversa

A noção de Corpo-Mundo para os povos indígenas é compreendida a partir da concepção de que o corpo é constituído de elementos vitais, dos elementos que formam o mundo terrestre. Nesta perspectiva o corpo existe nas formas-elementos de luz-vida, floresta-vida, terra-vida, água-vida, animal-vida, ar-vida e humano-vida.

Com curadoria de Sandra Benites - Guarani Nhandewa, antropóloga e professora - e João Paulo Barreto - indígena do povo Yepamahsã (Tukano), filósofo e, como Sandra, Doutor em Antropologia - será realizado o Seminário Corpo Mundo. Eles se alternam na mediação das conversas que recebem como convidados reconhecidos pensadores e ativistas indígenas.

Nas quatro mesas serão abordadas as relações entre corpo e mundo presentes nas diversas formas do pensamento indígena.

As duas primeiras conversas acontecem no Sesc Avenida Paulista. No dia 8 de julho, às 17h, com a agente ambiental, escritora e guardiã de algumas espécies de alimentos tradicionais Jerá Guarani, Liderança Mulher Mbyá da aldeia Kalipety no território Tenonde Porã; e Joana Carvalho, rezadora Guarani Mbyá. No dia 9 de julho, às 15h, o xamã, líder espiritual, ator, educador social e terapeuta floral Thini-á Fulni-ô conversa com Jerá Guarani, Liderança Mulher Mbyá da aldeia Kalipety no território Tenonde Porã.

Na semana seguinte, os eventos do Seminário serão no Sesc Santo Amaro. No dia 15 de julho, a partir das 17h, Emily Ramos Pereira - indígena do povo Macuxi do Estado de Roraima - conversa com a professora indígena Cíntia Guajajara. E fechando a programação do seminário, dia 16 de julho, às 15h, Paulo Desana, cinegrafista e fotógrafo indígena, conversa com João Paulo Barreto.

As atividades do Seminário Corpo Mundo tem entrada gratuita - no caso das atividades no Sesc Avenida Paulista, é necessário retirar ingressos uma hora antes do início da sessão.

Indígenas na cena

Durante o TePI serão lançados dois livros publicados pela produtora Outra Margem em parceria com a N-1 Edições.

“TePI - Teatro e os povos indígenas, janelas abertas para a possibilidade” reúne 15 textos escritos por artistas indígenas, ou de forma compartilhada entre parceiros indígenas e não indígenas, com autores de várias regiões do Brasil, Chile e Equador. Os textos levantam questões sobre o lugar histórico do teatro enquanto

instrumento da colonização; como o mercado da arte se organiza e quais são as suas disputas; a importância da representatividade; a construção de narrativas indígenas demarcando identidade por meio de espetáculos e performances e, até mesmo, sobre as possibilidades de rever e reconstruir o que seria uma noção exclusiva do fazer teatral. A organização é das pesquisadoras Naine Terena e Andreia Duarte.

A Caixa de Dramaturgias Indígenas compila 11 dramaturgias criadas nos últimos anos por artistas indígenas, ou produzidas de forma compartilhada entre parceiros indígenas e não indígenas, com autores de vários locais do Brasil, além de Chile e Argentina. São obras de autoficção que trazem à tona histórias diversas das que normalmente são apresentadas hegemonicamente, com o levantamento de fatos históricos de raro conhecimento público.

Além disso, propõem um refinamento das diferenças culturais entre os povos, suas cosmologias e mitos, transmutando a percepção equivocada do ser indígena como único e homogêneo. As dramaturgias apresentadas, ainda, evidenciam questões marcantes na contemporaneidade, como os decorrentes debates sobre a retomada de territórios e questões de gênero. A organização é das pesquisadoras Trudruá Dorrico e Luna Rosa Recaldes.

Para marcar o lançamento da Caixa de Dramaturgias Indígenas serão feitas as leituras dramáticas de dois dos textos da publicação, pelas artistas Luz Bárbara e Bárbara Matias, ambas ligadas ao movimento de retomada Kariri: “Margarida pra você lembrar de mim”, de Luz Bárbara; e “Carcará”, de Bárbara Matias.

Dia 11 de julho, às 19h, no Museu das Culturas Indígenas (R. Dona Germaine Burchard, 451 - Água Branca). Entrada gratuita.

Serviço

TePI – Teatro e os Povos Indígenas

de 7 a 16 de julho de 2023

Espetáculos teatrais, leituras dramáticas, seminário, lançamento de livros, residência artística

Espetáculos

Solilóquio (Acordei e Bati Minha Cabeça Contra a Parede)

De Tiziano Cruz (Argentina)

Sesc Avenida Paulista - 13º andar

Dias 07, 08, 09 de julho de 2023, sexta e sábado, 20h e domingo, 18h

Ingressos: R\$30 (inteira), R\$15 (meia-entrada para estudantes, idosos e professores da rede pública); R\$10 (credencial plena)

Duração: 90 minutos | Classificação indicativa: 12 anos

Contra Xawara - Deus das Doenças ou Troca Injusta,

de João Nyn

Sesc Santo Amaro - Praça Coberta

Dias 13 e 14 de julho, quinta e sexta, 20h.

Duração: 40 minutos | Classificação indicativa: 10 anos

Gratuito

Experimento cênico a partir da residência artística “O(s) Movimento(s) Indígena(s) no Brasil como Teatro Documental”

Sesc Santo Amaro

Dias 15 e 16 de julho, sábado às 20h, domingo às 18h

Ingressos: R\$30 (inteira), R\$15 (meia-entrada para estudantes, idosos e professores da rede pública); R\$10 (credencial plena).

Seminário Corpo-Mundo, curadoria convidada: Sandra Benites e João Paulo Barreto

Mesa 1 | Data: 08 de julho das 17h às 18h30 | Sesc Avenida Paulista, 13º andar

Participantes: Jerá Guarani, Joana Carvalho, Sandra Benites

Minibios:

Joana Carvalho é rezadora Guarani Mby'a, neta da xamã Guarani Tatãtxi Ywa Rete, fundadora das aldeias em Aracruz-ES. Detentora da memória e das tradições ancestrais, Joana dedica-se aos costumes do seu povo e fala sobre os cuidados necessários para a resistência da sua cultura.

Jerá Guarani é Liderança Mulher Mbyá da aldeia Kalipety no território Tenonde Porã. É Agente Ambiental, escritora, e guardiã de algumas espécies de alimentos tradicionais, é pedagoga formada pela Universidade de São Paulo (USP) e agricultora. Alia o campo da educação ao trabalho com sementes tradicionais. Recuperou em cinco anos na aldeia Kalipety uma variedade de mais de 50 tipos de batata-doce guarani.

Mesa 2 | Data: 09 de julho das 15h às 16h30 | Sesc Avenida Paulista, 13º andar

Participantes: Thini-á Fulni-o, Jerá Guarani

Minibio:

Thini-á Fulni-ô é xamã, líder espiritual, ator, educador social e terapeuta floral. Atualmente dedica-se ao trabalho político, espiritual e de memória do seu povo. Atua em projetos que objetivam valorizar o saber tradicional Fulni-ô com o intuito de combater bem o racismo e as ameaças aos direitos indígenas.

Mesa 3 | Data: 15 de julho das 17h às 18h30 | Sesc Santo Amaro

Participantes: Emily Ramos Pereira Macuxi, Cintia Guajajara, João Paulo Barreto

Minibios:

Cíntia Guajajara é professora indígena, formada no magistério indígena e mestra pelo Mestrado Profissional em Linguística e Línguas Indígenas do Museu Nacional-UFRJ. É Vice-coordenadora da Articulação das Mulheres Indígenas do Maranhão (AMIMA), Conselheira da União das Mulheres Indígenas da Amazônia (UMIAB), do Conselho de Educação Escolar indígena no Maranhão e do Conselho Estadual de Segurança Alimentar (CONSEA), atualmente supervisora dos agentes entnoambientais, pela CR Maranhão, atuando nas barreiras sanitárias do território Arariboa.

Emily Ramos Pereira é indígena do povo Macuxi do Estado de Roraima. Formada em Antropologia pela Universidade Federal de Roraima e pós graduanda em Educação Escolar Indígena pela faculdade Famart. Atualmente trabalha na produção de artesanato e artes plásticas e também como voluntária na Associação Dos Povos Indígenas Da Terra De São Marcos - APITSM.

Mesa 4 | Data: 16 de julho das 15h às 16h30 | Sesc Santo Amaro

Participantes: Paulo Desana, João Paulo Barreto

Minibio:

Paulo Desana é cinegrafista e fotógrafo indígena natural de São Gabriel da Cachoeira- Amazonas. Alguns de seus trabalhos são: direção de fotografia do Mini Documentário Ciência e Culinária (Cookingand Science) sobre a formiga Maniura na cultura dos Povos Hupdas; cinegrafista no Documentário sobre a Mitologia da Cobra Canoa, no curta de Ficção Wuitina Numiá (Meninas Coragem) e no do documentário O Dabucuri; além da autoria do projeto fotográfico Pamürimasa (Os Espíritos da Transformação).

Lançamento dos Livros

“TePI - Teatro e os povos indígenas, janelas abertas para a possibilidade” e “Caixa de Dramaturgias Indígenas” e Leituras Dramáticas de Margarida pra você lembrar de mim, de Luz Bárbara, e Carcará, de Bárbara Matias

Museu das Culturas Indígenas

Dia 11 de julho de 2023, das 19h às 21h

Endereços:

Sesc Avenida Paulista

Av. Paulista, 119 - Bela Vista, São Paulo, próximo à estação Brigadeiro da Linha Verde do metrô

Sesc Santo Amaro

R. Amador Bueno, 505 - Santo Amaro, São Paulo, próximo à estação Largo Treze da linha 5- Lilás do metrô e da Santo Amaro da linha 9 - Esmeralda da CPTM.

Museu das Culturas Indígenas

R. Dona Germaine Burchard, 451 - Água Branca, São Paulo, próximo à estação Barra Funda do metrô

Informações completas em tepi.digital

Siga Outra Margem nas redes:

Site: www.outramargem.art

Instagram: @outramargem

Contato pelo email: redes.outramargem@gmail.com

<http://www.reinoliterariobr.com.br/2023/07/news-tepi-teatro-e-os-povos-indigenas.html>

Veículo: Online -> Site Reino Literário BR